

Vamos abrir no capítulo onze do livro de Jó.

E no capítulo onze nós temos o terceiro amigo de Jó, o bom e velho Zofar, que dá os seus conselhos sem que tenham sido pedidos. Agora, aos que não estavam aqui domingo passado, nós lembramos que os filhos de Deus se apresentaram a Deus e Satanás estava entre eles. Deus se gabou do Seu servo Jó. E Satanás disse: “Sim, mas o Senhor o fez prosperar. Jó, ou qualquer um, para falar a verdade, iria servi-lo se ele fosse tão abençoado quanto Jó. E o Senhor colocou uma cerca ao redor dele; eu não consigo chegar até ele. Tire a restrição. Deixe-me tirar as suas posses; ele vai amaldiçoá-lo na Sua face”. Então o Senhor lhe disse: “Tudo bem, pode tirar as suas posses, mas deixe-o em paz”. Então Satanás age dentro das limitações impostas por Deus. Ele começa a tirar de Jó todas as suas posses, até mesmo os seus filhos. E quando Jó finalmente recebe a notícia de que os seus filhos foram mortos, ele cai com o rosto em terra e diz: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor”. E em tudo isso Jó não amaldiçoou a Deus nem O acusou tolamente.

Então, num outro dia em que os filhos de Deus estavam se apresentando a Deus, Satanás também veio com eles. E Deus disse a ele: “Por onde você tem andado?” E ele disse: “Ah, de andar pela Terra”. O Senhor disse: “Você tem observado o meu servo Jó? Homem bom, reto, íntegro. Ele ama o bem; desvia-se do mal. E apesar do que você fez, você estava errado sobre ele. Ele não Me amaldiçoou”. Mas Satanás dá outra insinuação com relação a Jó, na qual ele expressa o que os psicólogos dizem ser os instintos básicos do homem, a auto-preservação. Pele por pele. É... tudo o que o homem tem ele dará por sua pele. Dará por sua vida. “Veja, o Senhor não me deixou tocá-lo. Deixe-me atingi-lo. Deixe-me ter acesso a ele e ele vai amaldiçoá-lo na Sua face”. E Deus disse: “Tudo bem. Faça o que você quiser, mas não tire a sua vida. Poupe a sua vida”.

Então Jó foi afligido com terríveis furúnculos da cabeça aos pés. Feridas purulentas, pútridas (podres). Dolorosas. Ele se deitou no chão, nas cinzas. E quando as feridas secavam, havia torrões de terra no seu corpo. Ele pegava um caco de cerâmica para se raspar. Uma condição absolutamente miserável. A sua esposa olhou para ele um dia e disse: “Querido, por que você não acaba com tudo isto? Por que você não amaldiçoa a Deus e morre?” Jó disse: “Nós recebemos o bem de Deus, não

deveríamos também receber o mal?”

Vieram três homens do leste, supostos sábios que conheciam Jó, porque Jó era o maior homem em todo o leste por causa da abundância das suas posses antes de perder tudo. Eles vieram lamentar com ele no seu sofrimento. Eles se sentaram em silêncio por sete dias quando viram a miséria do seu amigo. E depois de sete dias Jó abriu sua boca e amaldiçoou o dia em que nasceu. Ele amaldiçoou o fato de estar vivo. Ele clamou pela morte. E os seus amigos começaram, mais ou menos, a repreendê-lo. Eles começaram a sugerir e intimar que ninguém poderia sofrer daquela maneira a não ser que fosse um terrível pecador. Que embora ele aparentasse exteriormente ser um bom homem, ele devia estar escondendo, ou procurando esconder, algum pecado terrível, mas Deus não o deixaria esconder e certamente aquilo era a punição de Deus pelo mal que tinha feito.

Agora, nós sabemos que não era isso porque nós temos os dois primeiros capítulos, que contam o que estava acontecendo. Então nós sabemos como a avaliação do homem sobre a situação é errada. É interessante como nós sempre pensamos que temos todas as respostas. E essa é a opinião de Zofar. Sabe, ele realmente sabe o que estava acontecendo. Ele sabe tudo sobre Deus e ele é um dogmático religioso. E agora ele faz o seu discurso, no capítulo onze, e repreende Jó, e novamente sugere o mal em Jó e assim por diante. Então nós temos o raciocínio dos seus amigos e depois Jó responde. E depois o seu próximo amigo vai falar e vai criticar Jó e Jó vai lhe responder. E assim é a conversa entre Jó e os seus amigos. Um amigo fala, depois Jó responde; e assim caminha o livro de Jó.

Então respondeu Zofar, o naamatita, e disse: Porventura não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado? (11:1-2)

Jó, você acha que pode se justificar com a sua boca? Um homem que diz tudo o que você está dizendo... você seria justificado?

Às tuas mentiras se hão de calar os homens? (11:3)

Agora vejam, ele está acusando Jó de mentiroso.

E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe? Pois dizes: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos. Mas na verdade, quem dera que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti! (11:3-5)

Bom, Deus falou no primeiro capítulo. Deus disse a Satanás: “Observaste tu a meu servo Jó? Homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal”. Veja, Deus

tinha falado e tinha feito uma avaliação de Jó. Agora o seu amigo Zofar disse: “Ah, se Deus falasse! E se nos dissesse o que sabe sobre você”.

E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é múltiplice em eficácia; sabe, pois, que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade (11:6).

“Jó, escute. Se Deus realmente lhe desse tudo o que você merece, seria pior do que o que você tem agora”. Essa não é uma excelente maneira de consolar um amigo que está sofrendo desse jeito? Não é à toa que Jó clamou: “Todos vós sois consoladores molestos”. Que maneira de consolar alguém. “Ei, cara, você recebeu pouco. Se Deus realmente lhe desse o que você merece, você estaria muito pior”.

Mesmo assim essa é uma pergunta interessante. Ele disse: “Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” E a resposta na verdade é não. Cara, por meio de investigação intelectual, não é possível alcançar Deus. Você jamais irá entender Deus completamente. Agora, um dos nossos problemas é que nós estamos sempre procurando entender Deus. Nós estamos sempre perguntando a Deus: “Por que, Deus, o Senhor permitiu isto? Por que, Senhor, eu estou nesta condição?” Nós estamos tentando entender Deus. Mas eu descobri que os *por quês* podem ser uma fossa (poço). E você pode acabar se afogando nela. “Por que Deus?” A resposta é: nós não sabemos os por quês de Deus. Deus faz muitas coisas que eu não entendo. Eu não entendo por que uma criança nasce cega. Eu não entendo por que alguém fica paralítico para o resto da vida. Eu não entendo por que crianças morrem literalmente de fome. Há muitas coisas que eu não entendo. Eu não entendo por que nós temos que sofrer. Eu não entendo por que nós sofremos. Eu não entendo por que o meu irmão e o meu pai morreram num acidente de avião. Eu não entendo muitas coisas.

Por isso é muito importante que você tenha algumas verdades básicas sobre as quais se firmar. Veja, algumas coisas eu sei. Elas são verdades fundamentais, uma base, eu descanso nelas, eu me firmo sobre elas. Eu sei disto: que Deus me ama. Apesar do que venha a acontecer, eu sei que Deus me ama. Apesar do que eu possa passar, eu sei que Deus me ama. (Não importa) a tragédia que ocorra na minha vida, eu sei que Deus me ama. E é importante que você saiba disto. É importante que você tenha isso como verdade fundamental. Porque quando você não entende o que está acontecendo, você volta ao que você entende, e eu entendo que Deus me ama. Eu entendo que Deus é muitíssimo mais sábio do que eu e que Ele pode ver muito melhor do que eu. Eu sei que a minha visão é muito limitada. Eu sei que o meu campo de visão é muito

pequeno. Eu sei que Deus tem uma visão muito mais ampla que eu. Ele consegue ver o final desde o começo. Não apenas a Sua visão é muito mais ampla que a minha, mas a Sua sabedoria é muito mais desenvolvida que a minha. E embora eu não entenda, eu agradeço a Deus por não ter mais que entender tudo o que acontece comigo. Enquanto eu entender que Deus me ama e que a minha vida é dele e que Ele opera em mim de acordo com o Seu amor e a Sua sabedoria, fazendo o que é melhor para mim, pois Ele sabe o que é melhor, eu, em fé, descanso nisso. Senhor, o Senhor sabe o que é melhor para mim. Senhor, o Senhor me ama. Senhor, o Senhor está no controle da minha vida. Então, que seja. Eu não entendo por que Deus permitiu que o Seu Filho sofresse na cruz para redimir alguém como eu. Há muitas coisas sobre Deus que eu não entendo. Mas não é necessário nem importante que eu as entenda. Só é necessário que eu entregue a minha vida completamente a Deus, aconteça o que acontecer.

Agora, se você só se compromete na medida que entende; “Eu sou abençoado, próspero e tudo o mais, por isso eu amo a Deus e sirvo a Deus; porque Deus me fez prosperar muito”, então o que você vai fazer no dia da adversidade? E se você perdesse tudo o que você tem? O que você pode fazer? Mas se você aprendeu a confiar completamente em Deus e entregou a sua vida completamente a Deus, então você conseguirá lidar com o que acontecer no seu caminho. Então quem alcançará Deus? Você não consegue. Este é um dos problemas que o homem tem encontrado. Ele procura alcançar e entender Deus intelectualmente, mas Deus é Espírito e os que O adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade. Não importa o quanto você busque a Deus intelectualmente, tem uma hora em que você tem que deixar a área da razão e dar um passo de fé pra tocá-lo. Agora, o meu intelecto pode me dizer muita coisa sobre Deus. O meu intelecto certamente me traz a consciência e o fato de que Deus existe. Eu não sou tão burro de achar que tudo isto poderia ter surgido por meio de geração espontânea ou por acidentes favoráveis (felizes). Todas as formas de vida, as variáveis das formas de vida, são testemunhas da sabedoria do Criador Divino.

Eu amo a natureza. Eu amo estudar a natureza. Eu amo estudar os pequenos peixes no Panamá que jogam água nos insetos que ficam nos brotos de galhos. Eles são muito precisos. Com uma bolhinha d’água eles acertam os insetos que caem do galho e depois eles nadam até eles e os pegam. Agora, quanto tempo levou para aquele peixe desenvolver a capacidade de cuspir aquele tantinho de água com aquela precisão? Como ele sobrevivia antes de aprender a fazer aquilo? Coisas como essas me fascinam. Certamente existe um Criador. Certamente existe uma causa original. O

meu intelecto pode me levar longe, mas tem uma hora em que eu tenho que alcançar Deus, tenho que deixar a esfera do intelecto e dar um passo de fé. “Tudo bem, Deus. Eu acredito. Eu creio (confio), Eu me entrego”. Um passo de fé. Eu nunca vou entender Deus completamente; Deus disse que eu não vou. Ele disse: “Os meus caminhos estão além da sua capacidade de entendê-los” (Isaías 55:8) Então, quem pode entender Deus perfeitamente?

Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? É mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber? Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar. Se ele passar, aprisionar, ou chamar a juízo, quem o impedirá? [Quem pode impedir os propósitos de Deus?] Porque ele conhece aos homens vãos, e vê o vício; e não o terá em consideração? Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês. Se tu preparares o teu coração, e estenderes as tuas mãos para ele; Se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas (11:8-14).

E agora ele se volta para Jó e diz: “Veja, se você preparar o seu coração e esticar a sua mão para Deus, certifique-se que você não tem iniquidade nas suas mãos, e purifique os seus tabernáculos”.

Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não temerás. Porque te esquecerás do cansaço, e lembrar-te-ás dele como das águas que já passaram. E a tua vida mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, será como a manhã. E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro. E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos suplicarão o teu favor. [ou virão a ti e farão reverência.] Porém os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança será o expirar da alma (11:15-20).

Capítulo 12

Então Jó respondeu, dizendo: Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria (12:1-2).

Ele já não aguenta mais esses homens que acham que sabem todas as respostas; e eles não estão ajudando nem o entendem. Agora, é muito frustrante tentar se explicar às pessoas quando elas já têm um pensamento formado e acham que sabem tudo sobre você, mas na verdade elas não o entendem. Ah, como isso é frustrante. Conversar com pessoas que têm essa mentalidade. “Ah sim, eu entendo perfeitamente

o que está acontecendo”. “Ei cara, você não entende nada”. E ainda dizem essas palavras de sabedoria. “Bom, claro, vocês são os caras; a sabedoria vai morrer com vocês”.

Também eu tenho entendimento como vós, e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como essas? (12:3)

Eu sei de todas essas coisas. Vocês não estão me ensinando nada novo.

Eu sou motivo de riso para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e perfeito serve de zombaria (12:4).

Vocês estão zombando de mim. Vocês estão rindo de mim e me desprezando.

Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele que está pronto a vacilar com os pés (12:5).

Tudo é fácil para vocês. Tudo bem. Então vocês me desprezam porque eu estou prestes a cair (com o pé na cova). Só porque vocês não têm problemas vocês dizem essas coisas. Mas se fosse o contrário, estas palavras não sairiam tão facilmente dos seus lábios.

Agora Jó mostra a falácia dos argumentos deles. Porque esses argumentos se baseiam nisto: se você for justo, você vai ser abençoado por Deus; e que as bênçãos de Deus são mais ou menos prova da sua justiça. Ou o flagelo que você está passando é prova do seu pecado”. Então, você tem o inverso. Se alguém é atormentado por ser pecador, ele seria abençoado se fosse justo. Então agora Jó mostra a falácia do argumento dele; e aqui está:

As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo (12:6).

Então vocês estão dizendo que eu perdi tudo porque eu sou ímpio. Mas vejam, as tendas dos assoladores prosperam.

Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas te ensinará; e às aves dos céus, e elas te farão saber; Ou fala com a terra, e ela te ensinará; até os peixes do mar te contarão. Quem não entende, por todas estas coisas, que a mão do Senhor fez isto? Na sua mão está a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda a carne humana (12:7-10).

Ele disse: “A natureza testemunha que Deus fez todas essas coisas. Porque a alma de

todo o que vive está na mão de Deus. E o espírito de toda humanidade”. Vocês percebem como são totalmente dependentes de Deus para a manutenção da suas vidas? Algumas pessoas têm essa enfermidade misteriosa, uma coisa estranha, um defeito no seu corpo e precisam pensar para respirar. Agora, não seria terrível ter que pensar para respirar? Elas não respiram de maneira reflexa, elas têm que pensar para respirar, e elas quase morrem quando vão dormir. Na verdade, quando elas vão dormir elas param de respirar e depois elas acordam por alguns segundos e pensam: “Ah, é melhor respirar”; elas respiram fundo e voltam a dormir. Elas têm padrões de sono. Deve ser terrível ter que pensar para respirar. Eu sou grato por não ter que pensar para respirar; é automático. Mas a Bíblia ensina que o seu respirar está nas mãos de Deus.

Vocês lembram quando Belsazar estava dando uma grande festa pra mil do seus senhores? Apareceu uma escrita a mão na parede e ele começou a tremer. Chamaram os homens mais sábios e os conselheiros. Nenhum deles conseguiu dizer o que estava escrito: “Mene, Mene, Tequel, Ufarsim”. Então, finalmente a rainha disse: “No reinado do seu avô, havia um homem de grande sabedoria, que foi conselheiro do seu avô. Ele é um dos hebreus que vieram do cativo”. Então mandaram que Daniel viesse à sala. E Daniel viu a cena, a devassidão, a bebedeira. Eles estavam usando os copos de ouro que tinham sido tirados do templo e que eram santificados para o serviço na casa de Deus para beberem vinho e louvarem os deuses do ouro e da prata. Então Daniel começou a falar. Aquele velho, mas lindo e majestoso homem de Deus começou a repreender Belsazar, aquele rei pagão. Ele disse: “Deus o trouxe ao reino e lhe deu glória, honra e poder, e você reinou sobre o grande reino da Babilônia que Deus tinha dado ao seu avô, Nabucodonosor; Deus estabeleceu o reino, e agora ele está nas suas mãos. Mas você não considerou a Deus; você exaltou os deuses do ouro e da prata. E o Deus em cuja mão está a sua vida, você não glorificou”. Aquelas pessoas sabiam como o homem é totalmente dependente de Deus para a sua própria existência.

Paulo disse, sobre Deus: “Nele vivemos, e nos movemos e existimos”. Nós somos dependentes de Deus. Nossa própria respiração. Ainda assim com essa mesma respiração, muitas vezes nós praguejamos contra Deus. Ele nos dá o próprio fôlego que usamos para maldizer a Deus. isso é irreal (incrível).

Porventura o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas? Com os idosos está a sabedoria, e na longevidade o entendimento. Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem. Eis que ele derruba, e ninguém há que edifique; prende um homem, e ninguém há que o solte. Eis que ele retém as

águas, e elas secam; e solta-as, e elas transtornam a terra. Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que o faz errar. Aos conselheiros leva despojados, e aos juízes faz desvairar. Solta a autoridade dos reis, e ata o cinto aos seus lombos. Aos sacerdotes leva despojados, aos poderosos transtorna. Aos acreditados tira a fala, e tira o entendimento aos anciãos. Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes. Das trevas descobre coisas profundas, e traz à luz a sombra da morte. Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa as nações, e de novo as reconduz. Tira o entendimento aos chefes dos povos da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho. Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios (12:11-25).

Deus é soberano. Ele domina (governa) sobre tudo. A alma e o fôlego do homem estão na Sua mão. E quem pode resistir a Deus? Quem pode resistir aos propósitos da obra de Deus?

Capítulo 13

Eis que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam. Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior. Mas eu falarei ao Todo-Poderoso, e quero defender-me perante Deus (13:1-3).

Vocês dizem para eu estender as minhas mãos a Deus. Eu adoraria. Eu queria muito conversar com Deus, mas rapazes,

Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada. Quem dera que vos calásseis de todo, pois isso seria a vossa sabedoria (13:4-5).

Se vocês se calassem, alguém poderia achar que vocês são espertos, talvez. É melhor ficar de boca fechada e deixar as pessoas acharem que você é tolo do que abri-la e tirar todas as dúvidas.

Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios. Porventura por Deus falareis perversidade e por ele falareis mentiras? (13:6-7)

Ah, quantas vezes isso acontece, ainda hoje. As pessoas falam cruelmente por (me nome de) Deus. Em outras palavras, elas falam supostamente por Deus, mas o que elas querem dizer é muito diferente. Deus disse: “Ai do profeta que disser: ‘Assim diz o Senhor’, quando Eu não tiver falado”. E tem muito disso hoje em dia. Pessoas falando, supostamente, em nome de Deus e falando por Deus quando Deus não falou. Em Tiago lemos: “Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que

receberemos mais duro juízo” (Tiago 3:1). Vejam, eu estou aqui diante de vocês, esta noite, como representante de Deus. Quando eu falo de Deus e por Deus, eu tenho que ter cuidado e falar a verdade sobre Ele para que vocês não façam uma ideia errada de Deus e eu seja responsável por vocês terem uma ideia ou um conceito falso de Deus.

Agora, algumas pessoas supostamente são representantes de Deus, mas elas estão representando Deus falsamente. Porque se você lhes der ouvidos, você vai achar que Deus está falido. E que Ele irá à falência se você não responder imediatamente. Deus está constantemente à beira da falência. E Seu programa vai fracassar; o grande plano de Deus vai fracassar e Ele não vai conseguir cuidar de Si mesmo, Ele depende de você para resgatá-lo com a sua oferta de \$25,00, imediatamente. Falam enganosamente por Deus.

O meu filho quer entender um pouco sobre o ministério do rádio porque ele está encarregado do ministério *The Word For Today* e do nosso ministério evangelístico de rádio. Ele escreveu para diversos ministérios de rádio para descobrir que tipo de literatura eles enviam e coisas dessa natureza. Ele escreve em nome de Benny Smith e, claro, dá o nosso endereço. Então nós estamos sempre recebendo cartas para Benny Smith. Bom, isso não é ruim, só que as cartas que recebemos dizem: “Caro Benny, o Senhor o colocou no meu coração hoje e eu tenho passado um tempo jejuando e orando por você porque o Senhor revelou que você está passando por um problema especial”. Agora, isso é falar enganosamente pelo Senhor, porque Benny Smith não existe. “E por favor, escreva e conte-me o seu problema e mande uma oferta especial para o nosso ministério”.

Os que dizem como ser próspero e que dizem que se você simplesmente crer você irá prosperar grandemente escreveram uma carta para Benny esta semana. E se ele responder com uma oferta de \$25,00 desta vez, a obra de Deus poderá se desenvolver grandemente e a gloriosa verdade de prosperidade poderá ser ouvida por muito mais pessoas. Isso não faz sentido. Falam enganosamente por Deus. Ah, como eu odeio estar nessa situação.

E assim Jó os repreende porque eles têm falado enganosamente por Deus.

Fareis acepção da sua pessoa? Contendereis por Deus? (13:8)

Você vai lutar por Deus? Deus não precisa que você lute por Ele. Deus não precisa que você O defenda. Ele é perfeitamente capaz de se defender.

Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de

algum homem? Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes acepção de pessoas. Porventura não vos espantará a sua alteza, e não cairá sobre vós o seu terror? (13:9-11)

Agora, um pouco mais adiante, Deus finalmente falará, quando chegarmos ao capítulo trinta e oito. E quando Ele falar, Ele faz exatamente o que Jó disse: Ele repreende os conselheiros. Quer dizer, Deus fala (duramente) com eles pelo que eles têm dito a Jó. E Deus finalmente diz: “Peçam a Jó para que ele ore por você, pois vocês estão numa encrenca muito, muito grande”. E Jó diz: “Deus vai repreendê-los. Vocês estão falando essas coisas por Deus”.

Agora Jó menciona alguns provérbios bem antigos, aqui no versículo doze:

As vossas memórias são como provérbios de cinza; as vossas defesas como defesas de lodo. Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier. Por que razão tomarei eu a minha carne com os meus dentes, e porei a minha vida na minha mão? Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele. Também ele será a minha salvação; porém o hipócrita não virá perante ele (13:12-16).

Ah, isto para mim mostra uma profunda fé. Aqui está ele, tão ruim como alguém poderia estar. Quer dizer, você acha que já teve problemas? Você acha que já passou pelas mesmas coisas? Jó passou pelo pior que qualquer homem poderia passar, e mesmo assim ele diz: “Ei, ainda que Ele me mate, eu O servirei”.

Agora, quão profundo é o seu compromisso com Deus? Quando as coisas vão bem, muitos dizem: “Pode apostar que eu O sirvo”. As coisas começam a mudar um pouco e elas começam a vacilar. Jó está no buraco e diz: “Ainda que Ele me mate”. Isso é compromisso real. E é desse tipo de compromisso que nós precisamos. Não importa o que aconteça, eu vou servir a Deus. Ainda que eu perca tudo, não tenha nada, eu ainda vou servir a Deus. Eu vou confiar nele. É dessa confiança que nós precisamos ter. Porque se você tem essa confiança, você a tem pelo resto da vida. Tudo está nas mãos de Deus e você pode descansar. Caso contrário, as coisas vão contrariá-lo. Elas vão deixá-lo perturbado. Mas se você tem esse tipo de confiança: “A minha vida está nas mãos de Deus, ainda que Ele me mate eu vou confiar nele”, você não será abalado.

Depois Jó disse: “Também ele será a minha salvação. Ele vai me livrar”.

Ouvi com atenção as minhas palavras (...). Eis que já tenho ordenado a minha causa,

e sei que serei achado justo. Quem é o que contendará comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito. Duas coisas somente não faças para comigo; então não me esconderei do teu rosto: Desvia a tua mão para longe, de mim, e não me espante o teu terror (13:17-21).

Saia daqui e não me apavore com os seus medos.

Chama, pois, e eu responderei; ou eu falarei, e tu me responderás. Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado (13:22-23).

Vocês dizem que eu sou um terrível pecador. Quantos são? Mostrem-nos para mim. Revelem-nos para mim.

Eu passei um longo período da minha própria experiência cristã tentando ser justo o suficiente para ser aceito e aprovado por Deus. Eu desejava receber o que era denominado “batismo do Espírito Santo”. E evangelistas bem-intencionados diziam: “Deus não vai encher um vaso impuro. Você tem que melhorar se você quer ser cheio do Espírito de Deus, porque Ele é um Espírito Santo e não vai entrar num vaso impuro”. Então eu fazia de tudo para melhorar o meu comportamento. Eu pedia a Deus para me encher com o Espírito Santo e, claro, confessava todos os meus pecados; e eu ouvia as pessoas dizerem: “Quando eu peguei os meus cigarros e os deixei no altar e disse: ‘Deus, aqui estão eles, para mim chega de cigarros’, então Deus me encheu com o Espírito Santo”. “Quando eu disse a Deus: ‘Eu nunca mais vou beber’, então Deus me encheu com o Espírito Santo”. “Quando eu disse: ‘Deus, eu vou para China’, então Deus me encheu com o Espírito Santo”. Bom, o meu problema era que eu nunca tinha fumado, então eu não podia entregar nenhum cigarro. Eu também nunca bebi, então eu não podia largar a bebida. E eu disse a Deus que eu iria para a China. E na verdade eu confessava tudo o que eu achava que eu tinha feito errado e pedia perdão a Deus. E fazia todo tipo de promessa: “Eu vou ser melhor. Eu vou orar mais. Eu vou ler mais. Eu vou estudar mais”. Mesmo assim eu não recebi. Agora isso me incomodou porque eu tinha um amigo que recebeu e eu sabia que ele fumava e isso não era justo porque eu era muito mais justo do que ele. E ele também ia a shows. E eu não fazia aquilo. Eu era muito mais justo do que ele. Eu não conseguia entender como é que ele tinha recebido a bênção do Espírito Santo na sua vida e eu não. Foi muito difícil. E eu orava: “Deus, me mostre. Mostre-me o que está errado. Mostre-me o meu pecado”.

E aqui está Jó com os seus amigos: “Ei, você é um terrível pecador, cara. Isto não teria acontecido se você não fosse um pecador ordinário”. E Jó diz: “Muito bem. Então me mostrem. Mostrem-me onde eu... vocês dizem que eu sou um pecador, então me

mostrem. Ajudem-me. Mostrem para mim”. E eles dizem: “Bom, eles são secretos, Jó. Você os está escondendo. Nós não conseguimos ver, mas com certeza eles estão aí”. E então Jó disse:

Por que escondes o teu rosto (13:24),

Agora, vocês têm que entender que esta é a cultura oriental, a cultura do Oriente Médio. Você teria que ir até lá e ver aquelas pessoas discutindo para apreciar isto na sua totalidade. Quer dizer, elas não apenas conversam entre si, elas gritam entre si (uns com os outros). É interessante; você as vê conversando e pensa: “Com certeza daqui a um minuto vai sair uma briga, porque eles só gritam. Eu acho que até mesmo o linguajar é depravado, sabe. Você não entende o que eles estão dizendo, mas eles estão ali, gritando. E eles não apenas gritam, eles mexem as mãos, balançam a cabeça e parecem muito agitados na gesticulação e nos movimentos.

E as coisas com Jó eram assim. Então, quando Jó chega a esse ponto ele diz: “Mostrem-me!” E eles dizem: “Ah, não”. E Jó diz: “Por que vocês estão escondendo o rosto?” Um pouco mais tarde ele vai falar de outros gestos que estão sendo demonstrados. Então, para ter uma imagem mental completa, você tem que imaginar isto com muitas ações e gritaria. Eles não estão apenas conversando uns com os outros, eles estão gritando uns com os outros. Essas acusações e tudo o mais são feitas por meio de animadas alternâncias, cheias de “ahh, cobrindo a boca e tudo o mais (com sons e gestos eufóricos). E Jó fala dessas ações, sabe, dessas falsas atitudes; de todo aquele “Ah não”. E Jó disse:

Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo? Porventura acostrarás uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco? Por que escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade? Também pões os meus pés no tronco, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés. E ele me consome como a podridão, e como a roupa, à qual rói a traça (13:24-28).

Capítulo 14

O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e farto de inquietação. Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, [ou, a sombra do relógio de sol] e não permanece (14:1-2).

Ah, que visão pessimista da vida. “O homem nascido de mulher é de poucos dias e

farto de inquietação”. Anime-se. Isso logo vai acabar. Você tem poucos dias e cheio de problemas. “Como uma flor você nasce, mas logo murcha. Como a sombra que desce no relógio de sol”. Você logo cairá no esquecimento. Deixará de existir.

E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar no juízo contigo. Quem do imundo tirará o puro? Ninguém. Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles. Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia (14:3-6).

Jó agora fala com Deus:

Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó, Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta (14:7-9).

Agora Jó diz: “Não há esperança para o homem, ele é cortado e pronto, é o fim. Agora, até mesmo para a árvore há esperança, se você a cortar, ela pode brotar de novo do tronco, ou das raízes. Há esperança para uma árvore, ela poderá florescer de novo mesmo se tiver sido cortada. Mas para o homem não há esperança. Você deixa de existir. Você é cortado e pronto”.

Porém, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde está ele? Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica seco, Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono. Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim! (14:10-13)

Ah, Jó disse que tudo estaria acabado. Que tudo cairia no esquecimento. Agora, mais uma vez temos que lembrar que Jó não fala verdades divinas inspiradas. O que ele fala sobre a morte não pode ser considerado verdades doutrinárias. Isto é Jó falando. Ele fala baseado no seu conhecimento e entendimento limitados. Jó expressa as suas próprias ideias sobre a morte e não a verdade de Deus sobre a morte, mas o seu próprio conceito. E as testemunhas de Jeová, os adventistas do sétimo dia e outros cometeram um trágico erro pegando o livro de Jó como passagem que prova a doutrina do sono da alma. No capítulo trinta e oito, quando Deus aparece em cena e começa a fazer perguntas a Jó, a primeira coisa que Deus diz é: “Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?” Vocês falam sobre essas coisas mas

vocês não sabem o que estão falando. Depois Deus diz a Jó: “Muito bem, Agora cinge os teus lombos. Eu vou lhe fazer algumas perguntas. Se você acha que tem as respostas, deixe-me fazer algumas perguntas. Primeira, você já passou pelos portões da morte? Você sabe o que tem ali? Você fala sobre a morte, ‘Ah, venha morte, e me faça cair no esquecimento. Lá não saberei nada. Tudo é silêncio’. Mas você já esteve lá? Você sabe o que acontece lá?” E Deus o repreende pelas afirmações que ele fez sobre a morte, porque ele não sabe nada sobre ela. Por isso, é totalmente errado usar o livro de Jó para encontrar versículos que provem o sono da alma.

Então, no versículo catorze Jó clama: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” Agora, esta é uma questão fundamental que jaz sob uma grande camada de sujeira na nossa vida. Quando você chega às questões básicas. Quando você chega ao ponto de partida. O que é realmente importante? Com certeza não é o que você vai levar na marmita amanhã nem que sapatos ou qual o terno você vai usar no trabalho. As coisas realmente importantes são perguntas como as que Jó está fazendo agora. E estas são as perguntas que estão no mais íntimo de cada um e quando alguém está perto da morte, isso se torna muito importante para você. Se alguém morre, ele continua a viver? A morte é o fim? A morte é o último capítulo? O livro se fecha e tudo acaba quando alguém morre? Esse é o fim? Ou ele continua a viver? Existe uma dimensão ou esfera onde a vida continua? Existe uma continuação da vida após a morte?

Jesus respondeu esta pergunta de Jó. Até a época de Jesus não houve uma resposta adequada; essa era a pergunta de todos. Mas Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (João 11:25-26). Se alguém morrer, ele continua vivo? Jesus disse: “Claro que sim. Se ele vive e crê em Mim, ele nunca morrerá”. Ele continua vivendo. Numa outra esfera, numa outra dimensão, mas a vida continua. A vida não termina. Você experimenta uma metamorfose. Você se muda da sua tenda, desta tenda terrena, o seu corpo, e se muda para o edifício de Deus, não feito com mãos, que é eterno nos céus. Paulo continua: “Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor. Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2 Coríntios 5:6,8). “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu” (2 Coríntios 5:1-2). Então, quando alguém morre, sim, ele continua a viver numa nova forma, num novo corpo, na presença de Deus.

[Jó disse:] *Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança (14:14).*

Uma pequena fagulha de esperança na pergunta, mas depois ele volta ao desespero.

Chamar-me-ias, e eu te responderia, e terias afeto à obra de tuas mãos. Mas agora contas os meus passos; porventura não vigias sobre o meu pecado? A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades. E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar. As águas gastam as pedras, as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem; Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto, e o despedes. Os seus filhos recebem honra, sem que ele o saiba; são humilhados, sem que ele o perceba; Mas a sua carne nele tem dores, e a sua alma nele lamenta (15:15-22).

Capítulo 15

Agora, a esta altura, Elifaz, que foi o primeiro amigo de Jó a falar, fala pela segunda vez. E ele afirma ser mais velho que Jó, mais experiente que Jó, e portanto Jó deveria lhe dar ouvidos.

Então respondeu Elifaz o temanita, e disse: Porventura proferirá o sábio vã sabedoria? E encherá do vento oriental o seu ventre (15:1-2),

Jó, você é só um saco de vento, homem.

Argüindo com palavras que de nada servem, e com razões, de que nada aproveita? E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus. Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolhes a língua dos astutos. A tua boca te condena, e não eu, e os teus lábios testificam contra ti. És tu porventura o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros? Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria? Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós? Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai. Porventura fazes pouco caso das consolações de Deus, e da suave palavra que te dirigimos? (15:3-11)

Em outras palavras, “Nós estamos lhe dando conselhos de Deus, homem. Isto não é nada para você?”

Por que te arrebatou o teu coração, e por que piscam os teus olhos? (15:12)

Jó, para qual pecado você fecha os olhos?

Para viraes contra Deus o teu espírito, e deixares sair tais palavras da tua boca? Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para ser justo? Eis que ele não confia nos seus santos, e nem os céus são puros aos seus olhos. Quanto mais abominável e corrupto é o homem que bebe a iniquidade como a água? Escuta-me, mostrar-te-ei; e o que tenho visto te contarei (O que os sábios anunciaram, ouvindo-o de seus pais, e o não ocultaram (15:13-18);

Okay, agora aqui estão as tradições. Estas são as verdades que são passadas dos pais aos filhos.

Aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles): Todos os dias o ímpio é atormentado, e se reserva, para o tirano, um certo número de anos. O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador (15:19-21).

Então, (eles estão dizendo que) quem experimenta a dor certamente é ímpio. Quem passou por uma grande perda é culpado de pecado.

Não crê que tomará das trevas, mas que o espera a espada. Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que já o dia das trevas lhe está preparado, à mão. Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja; Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-Poderoso se embraveceu. Arremete contra ele com a dura cerviz, e contra os pontos grossos dos seus escudos. Porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou gordura nas ilhargas. E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas. Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões. Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao sopro da sua boca desaparecerá. Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa (15:22-31).

Jó, você está enganando a si mesmo. Você confia no vazio e o vazio vai ser o resultado, a sua recompensa.

Antes do seu dia ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá. Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor como a oliveira, Porque a congregação dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno. Concebem a malícia, e dão à luz a iniquidade, e o seu ventre prepara enganos (15:32-35).

Então, de certa forma tudo isto são acusações contra Jó. “Jó, você tem sido falso. Jó, você tem mentido. Jó você é hipócrita. Jó, você é ímpio. E todas as coisas que estão acontecendo a você é resultado da sua iniquidade”.

Capítulo 16

Então respondeu Jó, dizendo: Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos (16:1-2).

Falando em vaidade, ele disse:

Porventura não terão fim essas palavras de vento? Ou o que te irrita, para assim responderes? Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma, ou amontoaria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça? (16:3-4)

Então aqui, visualize a cena enquanto eles conversam. Eles balançam a cabeça e quando eles fazem isso gritam uns com os outros. Ele disse: “Ei, se eu estivesse em seu lugar e você no meu, eu também poderia gritar com você e balançar a minha cabeça. Isso não é nada. Eu poderia fazer isso”.

Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor. Se eu falar, a minha dor não cessa, e, calando-me eu, qual é o meu alívio? (16:5-6)

Se eu fico calado; vocês me mandam ficar quieto, que eu tenho que me calar. Que bem isso faria?

Na verdade, agora tu me tens fatigado; tu assolaste toda a minha companhia, Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim, e no meu rosto testifica contra mim. Na sua ira me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os seus dentes contra mim; aguça o meu adversário os seus olhos contra mim (16:7-9).

Então aqui eles falam com Jó com os dentes cerrados; eles olham para ele com os olhos aguçados, cerrando os olhos quando olham para ele e gritam com ele. Ah, que cena deve ter sido.

Abrem a sua boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos, e contra mim se ajuntam todos. Entrega-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair. Descansado estava eu (16:10-12),

Até que vocês chegaram.

porém ele me quebrantou; e pegou-me pela cerviz, e me despedaçou; também me pôs por seu alvo (16:12).

Agora mais uma vez ele se refere a Deus.

Cercam-me os seus flecheiros; atravessa-me os rins, [Ele me corta em dois] e não me poupa, e o meu fel derrama sobre a terra, Fere-me com ferimento sobre ferimento; arremete contra mim como um valente. Così sobre a minha pele o cilício, e revolvi a minha cabeça no pó. O meu rosto está todo avermelhado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte: Apesar de não haver violência nas minhas mãos, e de ser pura a minha oração. Ah! terra, não cubras o meu sangue e não haja lugar para ocultar o meu clamor! Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está (16:13-19).

Tudo bem. “Deus é minha testemunha”, é o que ele diz. “Nas alturas está o meu testemunho. Deus tem o meu testemunho, ele está no céu. Eu não vou nem tentar me justificar diante de vocês. Pensem o que quiserem de mim. Deus sabe a verdade”.

É reconfortante quando nós somos mal compreendidos por outros. Às vezes, completamente incompreendidos. Nossa motivação é mal interpretada por outros. Muitas vezes nós somos acusados de coisas pelas quais nós não temos culpa nenhuma. Interpretam erroneamente nosso pensamento, nossas ideias, nossa motivação. Motivações perversas, malévolas nos são atribuídas sem que estivessem lá. Mas a minha testemunha está no céu; Deus sabe a verdade sobre mim. E esse é o meu conforto. Ele sabe a verdade. Ele sabe o que está no meu coração. Ele tem tudo registrado.

Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus. Ah! se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o homem pelo seu próximo! (16:20-21)

“Ah, se vocês intercedessem por mim, se vocês orassem por mim”. Eu me pergunto por que eles não pensaram nisso. Aqui está o seu amigo, cheio de problemas. Por que eles não chegaram e oraram por ele? Como alguém que intercede pelo seu amigo em vez de lançar todo tipo de calúnia contra ele.

Porque decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei (16:22).

Capítulo 17

O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura. Deveras estou cercado de zombadores, e os meus olhos contemplam as suas provocações. Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão? (17:1-3)

Quem vai ser meu amigo?

Porque aos seus corações encobriste o entendimento, por isso não os exaltarás. O que denuncia os seus amigos, a fim de serem despojados, também os olhos de seus filhos desfalecerão. Porém a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles (17:4-6).

Antes, eu era um cântico para eles. Agora eu sou uma maldição.

Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra. Os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita. E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força. Mas, na verdade, tornai todos vós e vinde; porque sábio nenhum acharei entre vós. Os meus dias passaram, e malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração. Trocaram a noite em dia; a luz está perto do fim, por causa das trevas. Se eu esperar, a sepultura será a minha casa; nas trevas estenderei a minha cama. À corrupção clamo: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã. Onde, pois, estaria agora a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver? As barras da sepultura descerão quando juntamente no pó teremos descanso (17:7-16).

Quer dizer, este é um dos cânticos fúnebres mais sombrios que se pode imaginar. “Cansei. Eu só espero a sepultura. Ela é minha casa. Eu fiz minha cama nas trevas. Eu disse à corrupção: ‘Ei, corrupção (decomposição), você é meu pai’. Aos vermes: ‘Vocês são minha mãe, podem me comer’. Espero as larvas que irão me consumir, então terei descanso”.

Capítulo 18

Então respondeu Bildade (18:1),

Então esta é a segunda fala de Bildade a Jó.

Até quando poreis fim às palavras? Considerai bem, e então falaremos. Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos? Oh tu, que despedaças a

tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar? Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a chama do seu fogo não resplandecerá (18:2-5).

Jó, a sua luz vai ser apagada, homem. Porque você é ímpio. A chama não vai resplandecer.

A luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará. Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derrubará. Porque por seus próprios pés é lançado na rede, e andaré nos fios enredados. O laço o apanhará pelo calcanhar, e a armadilha o prenderá. Está escondida debaixo da terra uma corda, e uma armadilha na vereda. Os assombros o espantarão de todos os lados, e o perseguirão a cada passo. Será faminto o seu vigor, e a destruição está pronta ao seu lado. Serão devorados os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros. A sua confiança será arrancada da sua tenda, onde está confiado, e isto o fará caminhar para o rei dos terrores. Morará na sua mesma tenda, o que não lhe pertence; espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação. Por baixo se secarão as suas raízes e por cima serão cortados os seus ramos. A sua memória perecerá da terra, e pelas praças não terá nome. Da luz o lançarão nas trevas, e afugentá-lo-ão do mundo. Não terá filho nem neto entre o seu povo, e nem quem lhe suceda nas suas moradas. Do seu dia se espantarão os do ocidente, assim como se espantam os do oriente. Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do que não conhece a Deus (18:6-21).

Aaah, cara! Ele descarregou tudo em Jó. “Jó, é isto o que vai acontecer com você. Os horrores, os medos, a destruição, a devoração dos seus membros, a morte do seu primogênito, a sua confiança será arrancada. Cairá enxofre sobre você, as suas raízes secarão e você será cortado por cima. Homem, isso não vai parar, cara. Não tem escapatória”.

Capítulo 19

Respondeu, porém, Jó, dizendo: Até quando afligireis a minha alma, e me quebrantareis com palavras? Já dez vezes me vituperastes; não tendes vergonha de injuriar-me. Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro. Se deveras vos quereis engrandecer contra mim, e argüir-me pelo meu opróbrio, Sabei agora que Deus é o que me transtornou, e com a sua rede me cercou (19:1-6).

Agora, isso é uma coisa que os irritou, ele culpar Deus pelas calamidades. É isto o que

deixa os seus amigos irados, e Jó repete. “Vejam, não me importa o que vocês digam, amigos. Deus me transtornou”. Agora, Deus permitiu que Jó fosse transtornado. E o próprio Jó não entende completamente o que aconteceu.

Eis que clamo: Violência! Porém não sou ouvido. Grito: Socorro! Porém não há justiça. O meu caminho ele entrincheirou, e já não posso passar, e nas minhas veredas pôs trevas. Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça. Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore. E fez inflamar contra mim a sua ira, e me reputou para consigo, como a seus inimigos. Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda. Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos se apartaram de mim. Os meus parentes [a minha família] me deixaram, e os meus conhecidos [os meus próximos] se esqueceram de mim. Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho, e vim a ser um estrangeiro aos seus olhos. Chamei a meu criado, e ele não me respondeu; cheguei a suplicar-lhe com a minha própria boca. O meu hálito se fez estranho à minha mulher; tanto que supliquei o interesse dos filhos do meu corpo. Até os pequeninos me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim. Todos os homens da minha confiança me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim. Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei [e eu vivo] só com a pele dos meus dentes. Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou. Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne não vos fartais? (19:7-22)

Então Jó está, ah cara... ele fala do sofrimento e que tudo está contra ele. Todos se voltaram contra ele. “Os meus servos nem me dão ouvidos. Eu os chamo e eles não me respondem. Eu imploro que venham me ajudar, eles são meus servos, mas eles não me escutam. A minha esposa, a mulher que deu à luz os meus filhos, se voltou contra mim. Eu supliquei mas ela não deu ouvidos. Os meus amigos, os meus amigos mais chegados deram as costas para mim. Aqui estou eu, sozinho. Ninguém me entende”. Você já pensou assim? Ninguém entende. Cara, Jó estava realmente no buraco.

Agora, você não consegue ir mais baixo que isso. Não tem como. Não me importa quão baixo você tenha chegado, você não consegue ir mais baixo que Jó. Quer dizer, ele estava no fundo do poço. Mas muitas vezes é quando você chega no fundo que você olha para cima. E Jó não tinha como descer mais que o lamento que ele acaba de

fazer. Quer dizer, a esta altura é total desespero. “Deus se voltou contra mim, a minha família se voltou contra mim, os meus amigos se voltaram contra mim, os meus sobrinhos se voltaram contra mim, as crianças me odeiam. Ninguém me ama. Não me restou um só amigo no mundo”; e Jó diz:

Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera, fossem gravadas num livro! (19:23)

Bom, Jó, elas foram.

E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha (19:24).

“Ah, se gravassem estas palavras na rocha”. Que palavras?

Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus, Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior (19:25-27).

No meio do mais sombrio desespero, um grito glorioso de vitória. “Eu sei”. Sabe, eu não sei muita coisa a esta altura, eu não entendo nada a esta altura, mas eu sei isto: o fundamento sobre o qual eu me firmo, o meu Redentor vive!

Agora, lembrem-se que Jó é um dos livros mais velhos da Bíblia. Talvez Jó tenha vivido na época de Abraão. A esta altura, eles não tinham tido os profetas para testificarem ao povo sobre a vinda do Messias, do Libertador. A revelação de Jó é muito limitada, mesmo assim ele sabia que o seu Redentor vivia. Ele cria no Messias. E que nos últimos dias Ele vai se levantar sobre a terra. E embora os vermes venham a comer este corpo, eu ainda O verei. Eu vou vê-lo por mim mesmo. Que esperança gloriosa. E esta é a esperança que nos sustenta (mantém). Embora eu não entenda muitas coisas, eu sei isto: o meu Redentor vive. Um dia Ele vai voltar e estabelecer o Seu reino na terra e eu O verei. Pedro disse: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso” (1 Pedro 1:8). Eu sou feliz pelo conhecimento e pela certeza de que o meu Redentor vive.

Agora, Jó tem a capacidade de fazer brilhantes afirmações e depois pular de volta no poço.

Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim. Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada,

para saberdes que há um juízo (19:28-29).

Capítulo 20

Então Zofar, o terceiro orador faz o seu segundo discurso. E lembrando, foi ele quem anteriormente falou das tradições, e de sabedoria e tudo o mais; então ele disse a Jó:

Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso (20:2).

Em outras palavras: “Eu não quero me demorar para lhe responder agora”.

Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim. Porventura não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra, O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas momentânea? (20:3-5)

Ele não vai escapar; sabe, a música é a mesma. “Jó, você é ímpio. Jó, você é hipócrita”.

Ainda que a sua altivez suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens. Contudo, como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está? Como um sonho voará, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite. O olho, que já o viu, jamais o verá, nem o seu lugar o verá mais. Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restituirão os seus bens. Os seus ossos estão cheios do vigor da sua mocidade, mas este se deitará com ele no pó. Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua, E o guarde, e não o deixe, antes o retenha no seu paladar, Contudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente. Engoliu riquezas, porém vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará. Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará. Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga. Restituirá o seu trabalho, e não o engolirá; conforme ao poder de sua mudança, e não saltará de gozo. Porquanto (20:6-19)

E é agora, é aqui que Zofar sugere qual era o mal (pecado) de Jó.

Porquanto oprimiu e desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou (20:19).

“Você retomou uma casa, Jó. E você desamparou e oprimiu os pobres”. Estas são as insinuações da perversidade de Jó.

Porquanto não sentiu sossego no seu ventre; nada salvará das coisas por ele desejadas. Nada lhe sobejará do que coma; por isso as suas riquezas não durarão.

Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele. Mesmo estando ele a encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira, e a fará chover sobre ele quando for comer. Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de bronze o atravessará. Desembainhará a espada que sairá do seu corpo, e resplandecendo virá do seu fel; e haverá sobre ele assombros. Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, irá mal com o que ficar na sua tenda. Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele. As riquezas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira todas se derramarão. Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe decretou (20:20-29).

Esses caras vêm com tudo para cima de Jó; eles insistem que ele é ímpio, que ele é hipócrita. Eles falam a mesma coisa; eles não mudam o disco. “Todos os seus problemas são porque você é tão pecador e ímpio”.

Agora você diz: “Mas por que existem essas coisas? Porque ainda há pessoas que são burras como eles. Se você tiver problemas, elas vão dizer: “Bom, irmão, por que você não se arrepende? Sabe, para ser próspero. Por que você não abandona o pecado? Porque com certeza, se você for bom, Deus vai prosperá-lo. E se você for mal, você vai ser isolado”. Mas isso não é verdade. Os justos sofrem. Os maus prosperam. Os justos prosperam. Os maus sofrem. Nós não sabemos. Nós não sabemos por que muitas vezes os justos sofrem. Nós não sabemos. É errado supor (presumir) coisas sobre alguém porque ele está sofrendo. É errado supor que a pessoa está doente porque não tem fé. É errado achar que se você tiver fé o bastante você jamais ficará doente, porque isso não acontece.

E Deus permite que ele seja pressionado várias e várias vezes, de diferentes ângulos, para mostrar a bobagem que é procurar encontrar, com a nossa sabedoria e nosso entendimento humanos, os caminhos e os porquês de Deus. Nós não os conhecemos. A pergunta do livro de Jó é: por que os justos sofrem? Na verdade a pergunta não é respondida. Mas isso nos leva à certeza e ao entendimento de que Deus controla as nossas vidas. E portanto, eu não tenho que entender o por quê, tudo o que eu tenho que entender é o fato de que Deus está no controle e eu descanso nisso. Deus controla os acontecimentos da minha vida.

Vamos orar.

Pai, ajude-nos a não falarmos enganosamente pelo Senhor. A não acharmos que entendemos mais do que entendemos as causas, as razões, os por quês, certas coisas

que acontecem a certas pessoas. Ajude-nos, Pai, a sermos intercessores. E se um irmão for surpreendido numa queda, que nós possamos restaurá-lo num espírito de fraqueza. Se um irmão cair, que nós possamos levantá-lo. Que nós estendamos uma mão de amor e compreensão pelos que caíram. Dê-nos um coração como o Seu, Senhor, um coração de compaixão pelo oprimido e pelo necessitado. Em nome de Jesus.